

# **JOGOS PAN- AMERICANOS RIO/2007 E A COBERTURA DO JORNAL NACIONAL: ênfases e representações veiculadas<sup>1</sup>**

*Mariana Mendonça Lisboa  
Cristiano Mezzaroba  
Iracema Munarim <sup>2</sup>*

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Conhecido e admirado por grande parte da população, o esporte é tido como um fenômeno bastante marcante na sociedade contemporânea, pois basta um olhar mais atento para constatar o prestígio que é conferido às práticas esportivas (no cotidiano das pessoas, na centralidade deste conteúdo nas aulas de Educação Física escolar e principalmente nas transmissões esportivas realizadas pela mídia).

Outro fenômeno que caracteriza este momento contemporâneo está ligado ao campo das comunicações, ou melhor dizendo, o campo midiático, responsável pela produção e veiculação dos mais diversificados tipos de programas/produtos midiáticos, seja por meio da mídia impressa (jornais e revistas), dos rádios (AM/FM), da mídia televisiva ou mais recentemente por meio da internet.

Sabendo-se da especificidade de cada um destes veículos ao pautar/tratar seus temas e considerando-se, por exemplo, os dados divulgados recentemente, aqui no Brasil, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2006), o qual constatou que 93% dos domicílios

---

<sup>1</sup> Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada no IV Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, realizado em Faxinal do Céu/PR, em setembro de 2008.

<sup>2</sup> Os autores registram a participação do professor Rafael Matiuda Spinelli na coleta e sistematização dos dados na versão preliminar deste estudo. De forma especial, agradecem a inestimável colaboração, na decupagem e transcrição dos vídeos, aos acadêmicos de Educação Física/UFSC e bolsistas de pesquisa do LaboMídia/Rede CEDES: Bianca Natália Poffo; Daiane Raquel Vieiro Ricken e Filípi Flor Teixeira.

brasileiros possuem aparelho televisor, acreditamos que a aproximação destes dois fenômenos – esporte e mídia – precisa ser analisado com maior atenção pelo campo da Educação Física, para além da explicação mercadológica/econômica que costuma se fazer a respeito. Assim, os profissionais atuantes neste campo do conhecimento poderão orientar suas ações no que tange à *mídia-educação*<sup>3</sup>, a qual surge como uma alternativa a mais para que os professores/profissionais articulem com os saberes/fazeres da Educação Física.

No que se refere à mídia televisiva, veículo ao qual fizemos nossa investigação, vemos um esporte que pode ser adjetivado como *telespetacularizado* (BETTI, 1998; 2005), ou seja, uma nova forma de tomarmos conhecimento através do discurso construído/reproduzido pela televisão, que procura utilizar modernos recursos audiovisuais e tecnológicos em suas transmissões (por exemplo: enquadramento de câmeras, virtualização, edição de imagens/sons/comentários e efeitos gráfico-computacionais, entre outros).

Dentre os programas costumeiramente oferecidos pelas emissoras televisivas, os *noticiários* costumam ter bastante audiência, e principalmente, certa “autoridade” em dizer às pessoas os fatos/acontecimentos que aconteceram no mundo em determinado dia. Por isso, considerando-se a importância deste gênero televisivo e a realização dos Jogos Pan-americanos no Brasil em 2007, na cidade do Rio de Janeiro, é que achamos necessária uma investigação com o noticiário brasileiro que possui os maiores índices de audiência: o *Jornal Nacional*, produzido e transmitido pela Rede Globo de Televisão.

Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 envolveram países do continente americano (América do Sul, Central e do Norte) e são realizados de quatro em quatro anos, sempre nos anos anteriores aos Jogos Olímpicos. Em 2007, realizou-se em território brasileiro a 15ª edição destes Jogos, sendo que foi a segunda já realizada no Brasil (a primeira foi em 1963, na cidade de São Paulo). Foi um importante momento para o esporte nacional, bem como para a Educação Física, pois pôde possibilitar uma discussão e reflexão em torno do fenômeno esportivo em nossa sociedade, como por exemplo, as representações do esporte, os sentidos e significados que lhe são atribuídos e vinculados pelo discurso midiático, o que a população pensava a respeito do tema, entre outras questões. (MEZZAROBÀ, 2008).

---

<sup>3</sup> Sobre o conceito de mídia-educação, ver Fantin (2006).

Assim, com esta pesquisa, nosso objetivo, além dos aspectos quantitativos (verificando o tempo destinado à cobertura dos Jogos Pan-americanos e o espaço relativo ocupado por esta temática quando comparado às demais notícias do dia), voltou-se também aos aspectos qualitativos, pois procuramos descrever e analisar o discurso midiático-esportivo da cobertura destes Jogos procurando identificar tendências e ênfases veiculadas.

Em relação aos seus aspectos metodológicos, a presente pesquisa caracteriza-se como sendo de caráter qualitativo, com abordagem exploratória e descritiva (GIL, 1996; TRIVIÑOS, 1995; BOGDAN & BIKLEN, 1994), pois uma das principais características da pesquisa qualitativa é o seu caráter descritivo, uma abordagem que exige do pesquisador que se “olhe” para os acontecimentos de forma não trivial, em que tudo pode constituir uma pista para que se estabeleça uma compreensão mais esclarecedora do objeto de estudo.

Com o desafio metodológico de implementar a investigação quanto ao produto televisivo – Jornal Nacional (JN) – deparamo-nos com o *método compreensivo* proposto por Ferrés (1996), pois este autor sistematiza uma pauta para a análise crítica dos noticiários, e considera que “No gênero noticiários, a metodologia também é fundamental para uma análise coerente e exaustiva.” (Ibid, p. 153).

Tal abordagem metodológica considera dois princípios: inicialmente deve-se atentar para as reações que o programa/notícias despertam, em seguida pressupõe um distanciamento analítico para a realização da investigação. Como eixos de análise, o autor apresenta algumas formas para se analisar/compreender os noticiários, por exemplo: a questão do espetáculo informativo, as necessidades do telespectador, os efeitos que a informação produz (mobilizadores/ação ou sedativos/contemplação), a objetividade (falaciosa) dos noticiários, a dimensão ideológica dos programas/notícias, a questão da imagem e conotação, a presença governamental (jornalismo tendencioso), a análise formal (detectar recursos formais usados) e a comparação de noticiários.

Para a realização deste estudo gravamos todas as 15 (quinze) edições do JN (8 delas foram gravadas diretamente da televisão e as outras 7 foram acompanhadas através da internet)<sup>4</sup>, desde a edição da data de abertura dos Jogos Pan-americanos (dia 13 de julho de 2007) até a segunda-feira posterior ao encerramento dos Jogos (30 de julho de 2007). Quando nos referirmos à

---

<sup>4</sup> Site: [www.globo.com/jornalnacional](http://www.globo.com/jornalnacional).

categorização realizada dos programas analisados, estaremos nos referindo apenas aos 8 programas que foram gravados diretamente da televisão.

Em um primeiro momento fizemos uma abordagem quantitativa dos dados encontrados, para, em seguida, realizar a abordagem qualitativa dos mesmos, procurando analisar as matérias relacionadas aos Jogos Pan-americanos Rio/2007 que foram produzidas e veiculadas pelo JN à luz das categorias de análise da pesquisa matricial a qual este estudo específico está vinculado.

### **ENTRA EM CENA O JORNAL NACIONAL: uma breve contextualização**

Desde sua criação, o Jornal Nacional (JN) ainda hoje é a principal referência do telejornalismo no Brasil. Teve sua primeira transmissão no ano de 1969, embora ainda não fosse assim denominado. De acordo com Barbosa e Ribeiro (2005) o jornalismo fazia parte da grade de programação da TV Globo desde sua criação, mas teve seu formato muitas vezes modificado até chegar ao que conhecemos hoje: programa diário, substituído apenas aos domingos por outra programação, apresentado em horário nobre por dois jornalistas – hoje representados pelo casal William Bonner e Fátima Bernardes, que se utilizam de uma linguagem narrativa (informativa) e intimista, criando um forte apelo e identidade com o grande público.

No ar há quase 39 anos, o JN foi a principal referência da televisão brasileira em fatos históricos e políticos e carrega em sua bagagem de memória – consideramos desde já que este é o principal telejornal da maior emissora de TV da América Latina – fatos como a participação nos ideais do regime militar (o tom modernista dos militares tinha a televisão como principal aliada no seu projeto de unificação nacional), assim como as coberturas de processos de abertura democrática, como o *Diretas Já* e a cobertura, intencionada ou não, das eleições de 1989, seguidas pelo processo de impeachment do ex-presidente Fernando Collor.

Durante todo este tempo o programa experimentou mudanças até então inéditas no país, como a primeira transmissão a cores para a televisão, a inclusão da figura do repórter nas matérias, as chamadas ao vivo, a possibilidade de repórteres dispostos em cidades diferentes poderem conversar no ar, além das evoluções referentes à tecnologia que facilitariam ainda mais as transmissões da programação nas diferentes cidades do país.

Além de informativo, com o JN é possível acompanhar características próprias de noticiários televisivos, como o jogo de imagens, efeitos especiais, falas coloquiais e explicativas, entrevistas que trazem o

tom de cientificidade e veracidade da matéria e a idéia de imediatismo e ineditismo das notícias.

Outra característica atribuída ao JN é a sua relação estabelecida com o significado de hora, conforme evidencia a pesquisa realizada por Travancas (2006), a qual procurou verificar como acontecia a recepção de noticiários televisivos, principalmente do JN, em jovens universitários cariocas. A partir de tal pesquisa e das entrevistas que compunha esta, a autora pode confirmar o que já é apresentado em outros trabalhos sobre televisão, os quais caracterizam o telejornal como uma espécie de "relógio social" que organiza as rotinas, destaca os rituais e enfatiza os papéis na vida familiar.

É como se os programas já significassem a hora; como se ela estivesse implícita e fosse desnecessária dizê-la. No caso do jornal nacional é interessante destacar que para a maioria dos entrevistados ele correspondia a hora da chegada em casa (TRAVANCAS, 2006, p. 165).

Outro fator de destaque no telejornal e objeto de nossa pesquisa é a produção e veiculação de matérias esportivas. O JN veicula diariamente notícias sobre competições, atletas e modalidades específicas, principalmente se estas possuem alguma relação com a programação da TV Globo, como o campeonato brasileiro de futebol e corrida automobilística (Fórmula 1).

Este enfoque dado às notícias esportivas tornou-se muito freqüente nos dias em que se antecederam os Jogos Pan-Americanos bem como no decorrer das competições. Isto pode ser verificado, por exemplo, nas tabelas, quadros e análises a seguir, em que são demonstrados os tempos das matérias esportivas dos Jogos dentro do tempo total de apresentação do jornal – embora o destaque tenha diminuído com as notícias de um grave acidente aéreo, que tomou proporções maiores na programação diária da emissora. Com relação ao conteúdo veiculado nas mensagens informativas, as análises das modalidades e atletas mais enfatizados, bem como a categorização das temáticas tratadas pelo JN permitem aproximar-se do discurso construído e utilizado pelo noticiário esportivo em questão.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A partir de agora apresentamos os dados preliminares da cobertura televisiva dos Jogos Pan-americanos Rio/2007 pelo JN,

ênfatizando neste momento as análises feitas a partir da estatística descritiva, que relacionadas a uma discussão conceitual do fenômeno esportivo e midiático, nos fornecem algumas reflexões para Educação Física/Espportes.

**Quadro 1:** Valores relativos ao tempo total do Jornal Nacional, tempo dedicado ao Pan e quantidade de matérias veiculadas sobre os Jogos

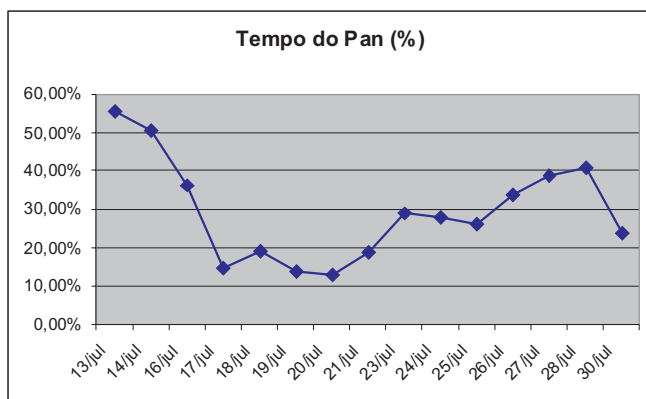
Dia	(A) Tempo total do Jornal Nacional (minutos e segundos)	Tempo do PAN		(D) Nº de matérias do PAN
		(B) minutos e segundos	(C) %	
13/07 (Sexta)	(34:23)	(19:01)	55,3%	11
14/07 Sábado	(30:23)	(15:22)	50,57%	11
16/07 Segunda	(33:29)	(12:11)	36,38%	8
17/07 Terça	(56:04)	(8:10)	14,56%	5
18/07 Quarta	(41:50)	(8:31)	19,2%	8
19/07 Quinta	(39:51)	(5:36)	14,05%	4
20/07 Sexta	(40:06)	(5:10)	12,88%	7
21/07 Sábado	(38:47)	(7:15)	18,69%	5
23/07 Segunda	(30:07)	(8:45)	29,05%	8
24/07 Terça	(31:43)	(8:51)	27,9%	12
25/07 Quarta	(31:45)	(8:17)	26,1%	8
26/07 Quinta	(34:42)	(11:44)	33,81%	7
27/07 Sexta	(30:31)	(11:50)	38,77%	10
28/07 Sábado	(30:18)	(12:22)	40,81%	9
30/07 Segunda	(31:04)	(7:20)	23,6%	3
Média	(35:40)	(10:00)	28,08%	6

O quadro apresentado nos fornece um panorama geral dos tempos do JN (A) e dos Jogos Pan-americanos neste mesmo noticiário (B), suas respectivas quantidades relativas (C), número de matérias por dia sobre a competição (D), e as médias do período observado.

De posse destes dados podemos verificar que a cobertura dos Jogos Pan-americanos no JN ocupou, em média, um espaço relativamente grande (28,08%), ou seja, pouco mais de um quarto (1/4) do seu tempo total esteve voltado para veiculação de, em média, 6 matérias diárias sobre a competição. Os maiores picos foram observados nos dias iniciais e finais do evento, em que verificamos que aproximadamente metade do seu tempo foi destinado a cobertura dos jogos. Cabe destacar ainda que, a diminuição apresentada a partir do dia 17 de junho se deve a grande repercussão nacional e midiática do acidente aéreo, de um voo da TAM, no aeroporto de Congonhas, envolvendo muitas vítimas fatais. Neste período as edições do noticiário apresentaram um tempo maior, e grande parte de sua cobertura foi voltada para este acontecimento, o que fez diminuir o tempo dedicado aos Jogos Pan-americanos. Podemos pensar que o espetáculo esportivo dos Jogos Pan-americanos deu lugar à espetacularização da tragédia, a qual abalou a população brasileira naquele período, gerando grande comoção nacional e tendo garantida, nos mais variados veículos midiáticos, seu espaço de reportagens e tematizações sobre o ocorrido no trágico acidente aéreo.

Para analisarmos melhor a cobertura dos jogos ao longo do período observado, apresentamos abaixo um gráfico do tempo relativo do Pan (%) no Jornal Nacional.

**Gráfico 1: Tempo do Pan no JN**



Podemos constatar através deste gráfico que a cobertura dos Jogos Pan-americanos pelo JN foi um pouco dispersa ao longo do período analisado, apresentando uma grande queda na semana seguinte ao dia 17 de julho, data em que houve o acidente com o vôo da TAM, e em que verificamos bastantes alterações nas pautas e tempos do telejornal. Contudo, mesmo considerando esta diminuição, podemos perceber a grande veiculação dos Jogos no conjunto do período, especialmente nos dias iniciais e finais da competição, em que quase metade de suas notícias estavam voltadas para a cobertura do evento.

A grande presença dos Jogos Pan-americanos Rio/2007 no primeiro dia de observação do Jornal Nacional, que coincide com o dia da solenidade de abertura dos jogos, chegando a ocupar mais da metade de seu tempo (55,3%), já nos deixa perceber o tamanho da expectativa e interesse do telejornal pelo evento a ser realizado no Brasil. Tal pico, observado neste período, pode ser explicado pela necessidade de *agendamento*<sup>5</sup> pela mídia dos assuntos que deseja pautar e cultivar nos seus telespectadores. Neste caso, a cerimônia de abertura dos Jogos Pan-americanos simbolizava a instauração desta atmosfera propícia à audiência/consumo dos jogos e suas notícias, e que o JN se propunha a cobrir/noticiar/vender a milhões de brasileiros, e assim o fez!

Ao longo deste grande evento esportivo, mesmo com o acidente aéreo que ofuscou um pouco o interesse do telejornal pelos Jogos Pan-americanos, podemos perceber que o tema esportivo, aos poucos, vai voltando a ganhar mais espaço e tempo dentro do telejornal. Estratégia esta que, poderíamos dizer, é própria do “fato” em si, já que o produto midiático – a informação – depende de ‘fatos’, ou seja, naquele momento, o acidente aéreo ocorrido em São Paulo era o grande fato a ser noticiado e que chamava atenção dos telespectadores, sendo que os Jogos já estavam acontecendo e que continuariam até a semana seguinte.

Resta agora sabermos um pouco mais do que foi veiculado sobre os Jogos Pan-americanos, a partir da análise preliminar do conteúdo das matérias exibidas. Para tanto, apresentaremos nos quadros 2 e 3, respectivamente, as modalidades mais enfatizadas durante a cobertura dos Jogos e os atletas que receberam maior destaque na cobertura dos realizada pelo JN.

---

<sup>5</sup> Sobre o agendamento esportivo Fausto Neto (2002) explica que seria a capacidade dos meios de comunicação de massa de organizar e dirigir alguns interesses, expectativas, e prazos de nossas vidas em relação à cultura esportiva, nos ofertando temas a pensar e produtos a consumir, que se tornam pautas da agenda de discussão social.



**Quadro 2:** Modalidades mais enfatizadas durante a cobertura dos Jogos Pan-americanos realizada pelo JN.

Modalidades mais enfatizadas	N	%
Atletismo	14	10,85
Vôlei	12	9,30
Natação	10	7,75
Futebol	10	7,75
Basquete	09	6,98
Ginástica	08	6,20
Tênis de mesa	07	5,43
Judô	05	3,87
Boxe	04	3,10
Esgrima	03	2,32
Handebol	03	2,32
Futsal	03	2,32
Hipismo	03	2,32
Taekondo	03	2,32
Vôlei de praia	03	2,32
Caratê	03	2,32
Remo	02	1,55
Outros <sup>6</sup>	27	20,93
TOTAL	129	100

Como podemos perceber o *atletismo*, que engloba uma variedade de provas de campo e de pista, foi o esporte que recebeu maior destaque na cobertura do JN. Em torno de 10,85% de todas as reportagens sobre o Pan-americano tinham como foco alguma de suas várias provas, o que ajuda a explicar esta ênfase. Porém, podemos dizer ainda que, considerando a cultura esportiva brasileira, tais modalidades não são veiculadas com muita frequência e importância pela mídia, contudo, pela grande capacidade que possuem de congregarem as representações dos ideais olímpicos *do mais rápido, mais alto e mais forte*, sua visibilidade também ajudaria a construir a narrativa midiática, que encontra no *esporte telespetáculo* (BETTI, 1998), um elemento simbólico catalisador das idéias modernas<sup>7</sup>, como o progresso infinito.

O *voleibol*, considerado o segundo esporte mais praticado no Brasil, apareceu como a segunda modalidade que recebeu maior destaque na cobertura dos Jogos Pan-americanos realizada pelo JN, com um percentual em torno de 9,30%. Aqui é necessário frisar que a seleção masculina de vôlei, por todas as suas conquistas, e pelo favoritismo que lhe

<sup>6</sup> Apareceram *duas vezes* as seguintes modalidades: levantamento de peso, badminton, saltos ornamentais, luta greco-romana, nado sincronizado e mountain bike. Já as seguintes modalidades apareceram *apenas uma vez*: maratona aquática, tiro, ciclismo, esqui aquático, tênis, boliche, canoagem, trampolim.

<sup>7</sup> Para aprofundar a discussão sobre os rituais olímpicos e mitos da modernidade, ver Bitencourt *et al.* (2005).

é dada a cada competição, talvez fosse a grande estrela brasileira dos Jogos Pan-americanos, uma medalha de ouro “garantida”. Esperava-se apenas o momento para sua entrega.

Em terceiro lugar dentre as modalidades que foram mais enfatizadas pelo JN na cobertura dos Jogos Pan-americanos apareceram, empatadas, natação e futebol, ambas com 10 menções cada, representando 7,75% do percentual das modalidades veiculadas pelo referido telejornal. Uma curiosidade é que das 10 matérias que trataram do “futebol”, 8 delas referiam-se à seleção feminina, algo inédito, pelo fato de que a seleção masculina que estava representando o país não ser a “principal”. Por isso, acreditamos que ao tratar da seleção feminina de futebol, a tentativa foi de enfatizar a jogadora *Marta*, considerada a melhor jogadora de futebol do mundo no ano de 2007, pela sua técnica, habilidade e velocidade.

As reportagens que deram ênfase à modalidade basquete totalizaram 9 matérias, ou 6,98% do que foi veiculado no JN. A ginástica vem em seguida, com 8 matérias (6,20%) do que foi apresentado pelo telejornal. Com 7 matérias, totalizando 5,43%, apareceu o tênis de mesa. Sobre estas duas últimas modalidades, podemos apontar a repercussão da fase positiva dos(as) atletas brasileiros(as) de ginástica em competições pelo mundo, conquistando importantes vitórias, bem como o grande destaque dado ao mesa-tenista Hugo Hoyama (sendo o brasileiro com possibilidade de ter o maior número de medalhas de ouro conquistadas em Jogos Pan-americanos).

Um aspecto interessante a se destacar nesta análise refere-se ao fato de que as modalidades que receberam maior destaque na cobertura do JN são patrocinadas por empresas estatais brasileiras. O atletismo, por exemplo, recebe patrocínio da Caixa Econômica Federal; o vôlei, do Banco do Brasil; o basquete e a ginástica, da Petrobrás; e a natação, dos Correios.

Com tais relações, podemos dizer que houve uma tentativa bastante clara de despertar o nacionalismo brasileiro a partir da realização dos Jogos Pan-americanos, bem como de contar ao público brasileiro uma “história” a partir de um determinado olhar, atrelando aspectos políticos, nacionalistas, esportivos e culturais, dentre outros. Tal análise poderá ser confirmada mais adiante (Quadro 4), quando tratamos da categorização daquilo que foi veiculado pelo telejornal, em que a categoria “nacionalismo” apareceu em segundo lugar.

Também constatamos que, além dos interesses político-ideológicos ligados ao esporte (e vice-versa), há também os interesses comerciais de uma empresa midiática em veicular determinados assuntos, já que a emissora responsável pelo JN – a Rede Globo de Televisão – além de uma “mera” transmissora e veiculadora de tais Jogos, também era responsável pela promoção deste grande evento esportivo. Essa relação, tão próxima,

entre a promoção/organização do evento esportivo com a sua divulgação, é aquilo que Bucci (1998)<sup>8</sup> citado por Pires (2002) identifica como uma das funções quase-ideológicas da mídia, ou “promotoras da notícia” – a mídia como promotora e divulgadora daquilo que ela mesma produz – o que significa que os interesses comerciais aparecem em primeiro lugar, em detrimento à ética e à transparência dos veículos midiáticos.

No quadro abaixo, apresentamos alguns dos atletas mais enfatizados durante a cobertura dos Jogos Pan-americanos realizada pelo JN, e em seguida, algumas considerações sobre os dados.

**Quadro 3:** Atletas mais enfatizados<sup>9</sup> durante a cobertura dos Jogos Pan-americanos realizada pelo JN

<b>Atletas mais enfatizados</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Hugo Hoyama (tênis de mesa)	05	20,8
Giba (vôlei)	04	16,7
Thiago Pereira (natação)	04	16,7
Janeth (basquete)	04	16,7
Marta (futebol)	04	16,7
Diego Hipólito	03	12,4
TOTAL	24	100

De forma curiosa, considerando-se as manifestações esportivas brasileiras, em que geralmente há um predomínio de atletas do futebol ou do vôlei que acabam se destacando nos noticiários, constatamos que o atleta que recebeu maior destaque por parte do JN na cobertura dos Jogos Pan-americanos foi o mesa-tenista Hugo Hoyama, sendo mencionado 05 (cinco) vezes, ou em 20,8% das matérias. Isto se explicaria pelo fato de ser ele uma das figuras que ao término dos Jogos pode representar uma das glórias brasileiras personificadas, destacando-se como o brasileiro com o maior número de medalhas de ouro nos Jogos Pan-americanos em toda a história (superando o nadador Gustavo Borges).

Os atletas Giba (do vôlei), Thiago Pereira (da natação), Janeth (do basquete) e Marta (do futebol) apareceram empatados em segundo lugar com 4 matérias cada, totalizando para cada um, 16,7% das matérias analisadas.

<sup>8</sup> BUCCI, Eugênio. Cinco funções quase-ideológicas na televisão. **Imagens**, n.8, p. 20-25, maio/ago., 1998.

<sup>9</sup> Para este quadro, consideramos apenas os atletas que apareceram mais de uma vez, em função da diversidade de atletas que figuraram como ícones da reportagem por apenas uma vez. Apenas para exemplificar, atletas renomados, como Falcão (do futsal), Rebeca Gusmão (natação), Jade Barbosa e Daniele Hipólito (da ginástica) e Wanderlei Cordeiro (maratona) foram alguns dos atletas que tiveram destaque em alguma reportagem durante a cobertura dos Jogos Pan-americanos Rio/2007 realizada pelo JN.

Com relação ao atleta Giba, da seleção masculina de vôlei, trata-se de alguém responsável por girar em torno de si uma publicidade muito grande, principalmente com relação a uma empresa de calçados (tênis esportivos).

O nadador Thiago Pereira foi bastante mencionado por ser esperança de muitas medalhas para a nação brasileira durante os Jogos, sendo, inclusive, uma “promessa olímpica” na tentativa de construção de novos ídolos.

E as jogadoras de basquete e futebol, Janeth e Marta, respectivamente, preenchem este quadro, que visualiza-se empate na segunda colocação dentre os atletas que mais foram mencionados pelo JN na cobertura do Pan.

Além disso, também apareceu, dentre os mais citados, o ginasta brasileiro Diego Hipólito, por ser uma das esperanças brasileiras de medalha, muito em função de seu desempenho naquele ano em competições internacionais.

A partir de tais dados, podemos fazer referência à idéia de personificação apresentada e reforçada pelo JN na cobertura dos Jogos Pan-americanos Rio/2007. Trata-se de uma das principais estratégias dos veículos midiáticos, sejam eles televisivos, impressos ou via internet, ao pautar e cobrir qualquer evento esportivo. Apóia-se na figura individual dos atletas – os ídolos esportivos – para dar visibilidade ao grande evento esportivo (ou qualquer competição) e assim garantir uma determinada audiência, ligando o espetáculo esportivo ao público e gerando uma série de repercussões, sejam elas de âmbito pessoal ou social, mas que ao nosso entender, como pesquisadores/professores de Educação Física, geram uma série significados à Educação Física escolar.

Procura-se, através dos representantes locais personificados, “contar” uma história que está acontecendo em um nível mais geral, mais “global”, naquilo que Bitencourt *et al.* (2005) chamam de *dialética local-global*, ou seja, a história do grande evento esportivo contada a partir dos acontecimentos ocorridos com aqueles atletas que têm maior vínculo com nosso ambiente, com nossa cultura, com nossos interesses.

A construção da narrativa apresentada pelo tele-jornal, desta forma, utiliza-se de estratégias de identificação e sensibilização, a partir do reconhecimento e compartilhamento de elementos da cultura/sociedade local, atrelados aos símbolos e significados do nacionalismo que congregam a pátria/país numa perspectiva mais “global”.

O quadro a seguir apresenta um panorama das tendências apresentadas na análise de conteúdo das matérias veiculadas sobre os Jogos Pan-americanos no JN, a partir das categorias estabelecidas inicialmente,

a saber: técnica, infra-estrutura, política, segurança, econômica, cultural, turística, nacionalismo, variedades, humor e sobre a mídia<sup>10</sup>.

**Quadro 4:** Categorias operacionalizadas na interpretação das matérias veiculadas pelo JN.

Categorias	N	%
Técnica	62	53,9
Nacionalismo	27	23,5
Variedades	12	10,4
Infra-estrutura	05	4,4
Cultural	03	2,6
Humor	02	1,7
Segurança	02	1,7
Política	01	0,9
Turística	01	0,9
Econômica	00	-
Sobre a mídia	00	-
TOTAL	115	100

Esta sistematização nos aponta que a ênfase (53,9%) da cobertura do Jornal Nacional estava voltada para os aspectos técnicos que envolvem o rendimento/performance/ treinamento dos atletas e times na competição. A apresentação de informações factuais ligadas aos resultados das modalidades, desempenho dos atletas (pré, durante e pós-competição), e quadro de medalhas, compunha grande parte da cobertura realizada pelo tele-jornal.

Contudo, esta disposição em apresentar os elementos técnicos que compõe a organização e realização de competições esportivas não deixou de lado os aspectos relacionados à torcida nacional que acompanhava sua delegação. Desta forma, as representações vinculadas ao nacionalismo (que se desejava cultivar, especialmente em um evento realizado no Brasil) aparecem em segundo lugar, com 23,5% na interpretação das matérias sobre os Jogos Pan-americanos. Tal estratégia, articulada com a construção e exposição de ídolos esportivos nacionais, objetivava ampliar o alcance do apelo dos Jogos, para que ele fosse apropriado pelo conjunto da sociedade brasileira.

<sup>10</sup> A explicação da organização e estruturação das categorias de análise utilizadas neste estudo pode ser encontrada na introdução do livro. Cabe destacar, que esta análise em categorias foi feita a partir de uma amostra de 8 edições do Jornal Nacional.

A articulação desta narrativa técnica e nacionalista também deixou espaço para momentos mais informais e de entretenimento, em que observamos chamadas “ao vivo” para entrevistas com atletas, bate-papos descontraídos e abordagens mais variadas de matérias, que aparecem com 10,4%, na categoria *Variedade*.

As demais categorias não apareceram tão significativamente, o que nos deixa perceber a pouca abordagem dos diferentes elementos e aspectos que integram os grandes eventos esportivos, como os políticos, econômicos, turísticos, ou que inferem um olhar mais crítico e reflexivo do acontecido, como os inúmeros problemas que envolveram a organização e realização dos Jogos. Fato este, alvo de inúmeras críticas de alguns representantes da opinião pública e movimentos sociais, mas que encontra suas justificativas na aliança estabelecida entre a Rede Globo de Televisão (responsável oficial pela promoção do evento) e o COB (Comitê Olímpico Brasileiro), atrelada a interesses econômicos e comerciais, que constroem e divulgam o suposto “legado do Pan”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de investigação, que é um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo sobre a cobertura midiática-esportiva em torno dos Jogos Pan-americanos Rio/2007 realizada pela imprensa brasileira, procuramos analisar a cobertura feita pelo Jornal Nacional (Rede Globo), no intuito de constatar, além dos aspectos quantitativos ligados ao tempo de transmissão, as questões relacionadas às tendências, ênfases e representações veiculadas.

De maneira sumária, podemos afirmar que constatamos a grande presença dos Jogos Pan-americanos na pauta de notícias veiculadas pelo JN no período analisado, sendo que sua grande visibilidade encontra respaldo nos processos de apropriação do fenômeno esportivo pela instância midiática que, além de veicular valores e representações, também age sobre critérios comerciais e mercadológicos, sendo assim também “promotora de notícias”, uma vez que, neste caso, a própria empresa “Rede Globo” ajudou a promover tais Jogos.

Sobre as tendências observadas na cobertura tele-jornalística do Pan-americano pelo noticiário, podemos verificar além da incorporação de inúmeros recursos tecnológicos nas transmissões, a ênfase em modalidades que geram expectativas e resultados positivos, necessários para a congregação do exercício da nacionalidade brasileira, que se desejava vitoriosa e integrada aos meios. Para tanto, uma das estratégias utilizadas continua sendo a personificação das vitórias (exaltação do nacionalismo)

e desempenhos em ídolos/atletas (ênfatisando aspectos técnicos) que tão bem interessam aos objetivos comerciais e simbólicos da televisão/mídia.

Por fim, acreditamos que essa pesquisa possa colaborar com o processo de inclusão e tematização das mídias, especialmente a televisão, no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física, e ajudar professores e alunos a estabelecerem mecanismos de leitura e reflexão crítica, e de produção midiática, a partir da valorização da relação entre a mídia e a Educação Física e/ou Esportes. Propósito que vem pautando os trabalhos de pesquisa, ensino e extensão do Grupo Observatório da Mídia Esportiva, da Universidade Federal de Santa Catarina<sup>11</sup>.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, Ana Paula G. Telejornalismo na Globo: vestígios, narrativa e temporalidade. In: BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (orgs.) **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus, 2005.

BETTI, Mauro. Esporte, entretenimento e mídias: implicações para uma política de esporte e lazer. **Revista Impulso**. Piracicaba, v. 16, n. 39, p. 83-89, jan./abr. 2005.

\_\_\_\_\_. **Janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papyrus, 1998.

BITENCOURT, Fernando Gonçalves *et al.* Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/global. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n.1, p. 21-36, jan/ jun, 2005.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FAUSTO NETO, Antônio. O agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual. **Verso & Reverso Revista da Comunicação**, São Leopoldo: Unisinos, ano XVI, n. 34, p. 9-17, jan./jun. 2002.

<sup>11</sup> No site do grupo, entre outros dados, estão disponíveis, na íntegra, todos os trabalhos publicados pelos pesquisadores do grupo no período 2003-2008 ([www.nepef.ufsc.br/labomidia](http://www.nepef.ufsc.br/labomidia)).

- FERRÉS, Joan. *Televisão e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/brasil\\_em\\_sintese/default.htm](http://www.ibge.gov.br/brasil_em_sintese/default.htm). Acesso em: 25 set. 2006.
- LISBÔA, Mariana Mendonça *et al.* Jogos Pan-americanos Rio/2007 e a Cobertura do Jornal Nacional: ênfases e representações veiculadas. In: CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4, Faxinal do Céu/PR, setembro 2008. **Anais...** Faxinal do Céu: CBCE, 2008.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**, 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
- MEZZAROBA, Cristiano. **Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo**: um estudo de recepção com escolares. Dissertação (Mestrado em Educação Física). PPGEF/Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. Cultura Esportiva e Mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física. In: BETTI, Mauro (org.). **Educação Física e mídia, novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- PIRES, Giovani De Lorenzi *et al.* Catarinenses olímpicos na mídia impressa regional: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004. In: CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3, Santa Maria/RS, setembro 2006. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 2006.
- PIRES, Giovani De Lorenzi (coord.) *et al.* **Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 e o discurso midiático-esportivo: observação e análise da cobertura da mídia nacional**. Projeto de Pesquisa. Rede CEDES/Ministério do Esporte. Florianópolis: Centro de Desportos. UFSC, 2008.
- TRAVANCAS, Isabel. Vendo o “Jornal Nacional” com jovens universitários cariocas. In: JACKS, Nilda; SOUZA, Maria Carmen Jacob (orgs.). **Mídia e recepção**: televisão, cinema e publicidade. Salvador: EDUFBA, 2006.
- TRIVIÑOS, Augusto. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.